TRANSVERSO

03 **Visualidades e Protagonismo: uma análise da linguagem visual, estética e simbólica das capas de álbuns do rap feminino brasileiro**

**recebido em** 11/08/2025
**aprovado em** 11/09/2025

# Visualidades e Protagonismo: uma análise da linguagem visual, estética e simbólica das capas de álbuns do rap feminino brasileiro

Izabela Carvalho Silva
izabelac612@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba

Myrla Lopes Torres
myrlaltorres@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba

**RESUMO (PT):** Este artigo analisa as capas de 18 álbuns do rap feminino brasileiro lançados entre 2020 e 2024, com o objetivo de identificar elementos recorrentes da linguagem visual e compreender sua contribuição para a construção de narrativas de empoderamento feminino. A pesquisa fundamenta-se em estudos sobre a cultura hip-hop e o movimento do rap feminino, considerando sua representação visual, estética e simbólica. O desenvolvimento metodológico ocorreu a partir da seleção de capas de artistas representativas do período já citado, analisadas com base em categorias visuais como cor, forma, textura, harmonia e simbologia, fundamentadas nos referenciais de Gomes Filho (2008), Teberosky e Coll (2000), Santaella (2002) e Silveira (2018). Os resultados evidenciam a recorrência de estratégias visuais associadas à força, à autonomia, à ancestralidade e ao protagonismo feminino, contribuindo para a construção simbólica da imagem das artistas. Conclui-se que as capas atuam como artefatos visuais capazes de fortalecer a memória coletiva e ampliar a visibilidade do protagonismo feminino no rap brasileiro.

**Palavras-chave:** *linguagem visual, cultura hip-hop, empoderamento feminino.*

**ABSTRACT (ENG):** *This article analyzes album covers from Brazilian female rap artists released between 2020 and 2024, aiming to identify recurring elements of visual language and understand their contribution to the construction of narratives of female empowerment. The study is grounded in research on hip-hop culture and its visual representations, articulating concepts of aesthetics, symbolism, and female protagonism. Methodologically, representative album covers from the period were selected and analyzed according to visual categories such as color, shape, texture, harmony, and symbolism, based on the theoretical frameworks proposed by Gomes Filho (2008), Teberosky and Coll (2000), Santaella (2002), and Silveira (2018). The results reveal recurring visual strategies associated with strength, autonomy, ancestry, and identity affirmation, contributing to the symbolic construction of the artists' public image. It is concluded that these album covers function as visual artifacts capable of strengthening collective memory and increasing the visibility of female protagonism within Brazilian rap.*

**Keywords:** *visual Language; hip-hop culture; women's empowerment*

## 1. Introdução

No campo da comunicação, as imagens desempenham um papel fundamental na transmissão de mensagens e na produção de sentidos além da simples representação visual. Ao longo do tempo, a imagem passou a ocupar um papel cada vez mais relevante na construção e na difusão de valores culturais, discursos sociais e formas de representação. Nesse sentido, configura-se como um importante instrumento de expressão simbólica, capaz de evidenciar pertencimentos, experiências coletivas e manifestações culturais, constituindo signos que atuam na produção de significados, como aponta Joly (2007).

> Nesse sentido, a mensagem visual pode ser construída com signos icônicos, que dão a impressão de semelhança com a realidade, jogando com a analogia perceptiva e com os códigos de representação herdados pela tradição de representação ocidental, e com os signos plásticos, que correspondem aos componentes da imagem como a cor, as formas, a composição e a textura (Joly, 2007, p. 75).

A relação entre imagem e arte acompanha a história das diferentes formas de expressão cultural, especialmente na música, por meio de elementos como fotografias, videoclipes, figurinos e capas de álbuns. Nesse contexto, o hip-hop destaca-se por integrar diferentes formas de expressão artística, utilizando música, dança e performance como meios de comunicação e manifestação social. Entre as expressões que compõem o universo do hip-hop, o rap se consolidou como uma das mais difundidas, utilizando a palavra, o ritmo e a musicalidade para abordar experiências individuais e coletivas. Além da dimensão sonora, mobiliza elementos visuais que fortalecem sua estética e seus discursos culturais. Segundo Martins (2006), o rap atua como um discurso informativo e reflexivo que expressa experiências e convicções de seus artistas.

Nesse contexto, as capas de álbuns constituem elementos fundamentais para a construção da linguagem visual associada ao rap, atuando como uma extensão da mensagem presente na obra musical. No rap feminino, essas representações assumem especial relevância ao mobilizarem elementos visuais que evidenciam protagonismo, representatividade e resistência. Em um cenário historicamente marcado pela predominância de representações masculinas (Mascarenhas; Oliveira, 2018), a linguagem visual emerge como um importante instrumento para a construção e interpretação dessas narrativas visuais, contribuindo para a consolidação de uma memória visual ligada à presença feminina na cultura hip-hop.

Partindo dessa perspectiva, este trabalho busca compreender de que maneira a linguagem visual presente nas capas de álbuns do rap feminino brasileiro contribui para a construção de narrativas associadas ao empoderamento feminino. Para isso, o estudo tem como objetivo analisar as capas de álbuns lançados entre 2020 e 2024, identificando elementos como cor, forma, textura, linhas e harmonia, equilíbrio e investigando como esses recursos estéticos e simbólicos participam da construção de significados e da representação das mulheres no cenário do rap brasileiro.

## 2. Fundamentação teórica

### 2.1 Representações visuais do rap na cultura hip-hop

O hip-hop é compreendido como um movimento cultural que integra diferentes formas de expressão artística, entre elas o rap, manifestação musical baseada na articulação entre ritmo e poesia. Segundo Chang (2005), trata-se de um movimento cultural que ultrapassa os limites da música, envolvendo práticas artísticas, visuais e sociais que contribuem para a construção de formas de expressão e representação. Borges (2008) complementa essa compreensão ao caracterizar o hip-hop como uma construção cultural que, por meio da música, da dança, da poesia e do grafite, fortalece experiências coletivas e formas de pertencimento. Surgido no início da década de 1970, no bairro do Bronx, em Nova York, o movimento foi impulsionado por jovens negros e imigrantes que encontraram na arte um meio de expressão diante das dificuldades sociais vivenciadas nas periferias urbanas (Pimentel, 1997).

Nas festas de rua organizadas no Bronx, periferia de Nova York, os *sound systems* — equipamentos sonoros oriundos principalmente da Jamaica — animavam os eventos e, mais tarde, fundiram-se ao canto falado, dando origem ao estilo musical conhecido como rap (*Rhythm and Poetry*, traduzido como ritmo e poesia) (Borges, 2008, p. 3). Ao longo de sua trajetória, o hip-hop também consolidou elementos visuais característicos, marcados por vestimentas, estilos e recursos gráficos que extrapolaram os limites do movimento e passaram a influenciar diferentes manifestações culturais. Conforme observa Hall (2004), as transformações sociais contemporâneas levam os indivíduos a revisitar e reconstruir suas referências de pertencimento e representação, processo que contribui para a compreensão da força simbólica e representacional da cultura hip-hop.

O rap comunica por meio de todos os elementos visuais apresentados, e as capas dos álbuns reforçam a simbologia que é transmitida pelo artista. Com a globalização do hip-hop, essas capas ganharam protagonismo, tornando-se tão icônicas que expressam a imagem dos artistas e transmitem significados que transcendem a música. Exemplos mostrados na **Figura 1**, como Outkast, Jay-Z, Kanye West e Eminem, marcaram gerações, ajudando a construir um imaginário coletivo no qual os aspectos visuais se tornaram tão importantes quanto a lírica, reforçando a presença e a popularização dos artistas.

Figura 1: Em ordem, álbuns do Outkast, Jay-Z, Kanye West e Eminem. Fonte: Spotify (2025)[1].

Na contemporaneidade, a cultura do hip-hop configura-se como um universo simbólico que promove diferentes formas de trocas sociais, contribuindo para a construção de vínculos entre as pessoas que se identificam com a cultura e o gênero musical. Roupas, joias e acessórios funcionam como símbolos visuais que tornam os grupos reconhecíveis e fortalecem o senso

1 Disponível em: https://open.spotify.com. Acesso em: 2 out. 2025.

de pertencimento. Segundo Amorim (1997), o rap é valorizado por pessoas que compartilham os princípios do movimento. Para elas, a música não representa apenas uma forma de entretenimento, mas também uma maneira de expressar uma filosofia de vida que fortalece a comunidade e amplia a consciência sobre seus dilemas e desafios. No Brasil, artistas como Racionais MC's, Emicida e O Rappa exemplificam a estética e a dimensão cultural do hip-hop por meio das capas de seus álbuns, como pode ser observado na **Figura 2**. Esses elementos visuais carregam significados simbólicos e culturais, contribuindo para a consolidação do imaginário associado ao hip-hop e reforçando a conexão entre a música e os valores compartilhados pelos grupos que se reconhecem nesse universo.

Figura 2: Em ordem, álbuns dos Racionais, O Rappa e Emicida. Fonte: Spotify (2025)[2].

## 2.2 Linguagem visual e protagonismo feminino nas capas de rap

No contexto musical, a performatividade e a representação fazem com que artistas expressem pertencimento a determinados grupos e comunidades, reforçando valores e visões compartilhados. Como salientam Kress e Van Leeuwen (1996), a relação entre imagem e observador pode ser construída de forma a incentivar maior ou menor participação do público na interpretação da mensagem visual. Isso ocorre porque o produtor da imagem utiliza as composições retratadas para transmitir algo ou provocar uma resposta do observador.

Como já mencionado, as capas dos álbuns funcionam como símbolos do movimento, reunindo elementos visuais e expressões que comunicam a proposta do artista e fortalecem a relação com seu público. De maneira semelhante, no rap feminino brasileiro, linhas, formas, cores, texturas, harmonia e equilíbrio refletem valores e características presentes no movimento, contribuindo para a aproximação do público com as mensagens transmitidas. Freire (2018), em sua dissertação de mestrado, analisa como as mulheres inseridas no movimento hip-hop em Salvador, historicamente marcado pela predominância masculina, constroem posicionamentos de gênero e feministas, contestando convenções tradicionais e afirmando sua presença e voz. As escolhas visuais realizadas pelas artistas não apenas comunicam suas propostas artísticas, mas também despertam empatia, reconhecimento e aproximação com narrativas de resistência, protagonismo e experiências compartilhadas. Como destaca Sampaio (2021), em sua dissertação de mestrado intitulada *Sistema feminino: resistências femininas no rap*, o rap produzido por mulheres atua como uma ferramenta de resistência, evidenciando as especificidades do público feminino e sua relação com o gênero musical. No caso das mulheres, especialmente das mulheres racializadas, mesmo em ambientes muitas vezes hostis, a música

2 Disponível em: https://open.spotify.com. Acesso em: 2 out. 2025.

possibilita a expressão coletiva de experiências, o fortalecimento de vozes e o compartilhamento de vivências comuns.

Na **Figura 3**, observam-se artistas como Karol Conká, Tássia Reis e Flora Matos, que, por meio de elementos visuais, poses e expressões, elaboram uma comunicação simbólica que transcende a música, criando um espaço em que o público se vê representado e se conecta emocionalmente com os temas e posicionamentos transmitidos, fortalecendo o senso de pertencimento e a aproximação com esse universo cultural.

Figura 3: Em ordem, álbuns da Karol Conká, Tássia Reis e Flora Matos. Fonte: Spotify (2025)[2].

## 3. Metodologia

Inicialmente foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória, desenvolvida a partir da análise de elementos da linguagem visual e das suas relações simbólicas em capas de álbuns do rap feminino brasileiro. O estudo teve como objeto de análise um conjunto de 18 capas de álbuns lançados entre os anos de 2020 e 2024, avaliadas a partir de cinco etapas articuladas: pesquisa bibliográfica; levantamento e seleção do corpus; análise dos artefatos digitais e identificação dos elementos estéticos e simbólicos; aplicação de questionário com usuários; análise e discussão conjunta dos resultados.

Na primeira etapa, realizou-se um levantamento bibliográfico destinado a fundamentar e estabelecer os parâmetros utilizados na análise das capas. Foram levantados referenciais relacionados à linguagem visual, à percepção estética, à semiótica e à dimensão semântica dos artefatos, destacando-se Gomes Filho (2008), Teberosky e Coll (2000), Santaella (2002) e Silveira (2018). Também foram considerados estudos sobre representação feminina e rap, como Freire (2018), Sampaio (2021), Martins (2006) e Mascarenhas e Oliveira (2018), utilizados para contextualizar as associações simbólicas identificadas nas capas.

A análise das cores seguiu um método simplificado baseado em Gomes Filho (2008), observando sua presença nos fundos, nas tipografias e nos elementos principais dos artefatos. As formas foram classificadas em geométricas, orgânicas, simétricas ou assimétricas, considerando os significados transmitidos por cada tipo. As linhas foram analisadas quanto à direção e aos efeitos perceptivos, sendo classificadas em horizontais, verticais ou diagonais. Para a avaliação da harmonia, foram considerados o equilíbrio, a unidade e a clareza na organização dos elementos da composição, conforme

3 Disponível em: https://open.spotify.com. Acesso em: 2 out. 2025.

Gomes Filho (2008). A classificação foi realizada de forma comparativa entre as capas, identificando composições harmônicas ou desarmônicas e seus respectivos efeitos perceptivos.

As texturas seguiram a classificação de Teberosky e Coll (2000), sendo categorizadas como regulares, irregulares, simples ou expressivas, permitindo observar seus efeitos estéticos, simbólicos e expressivos. A análise semântica foi realizada a partir da relação entre os elementos formais e representacionais da imagem. Para reduzir a subjetividade, as associações de sentido não foram atribuídas a elementos isolados, considerando-se a combinação entre cor, forma, textura, composição, presença da artista, expressão, pose e acessórios. Associações como força, poder, autoestima, identidade e empoderamento foram registradas quando sustentadas pela recorrência de elementos na composição e pelos referenciais teóricos utilizados.

Santaella (2002) fundamentou a compreensão da relação entre signo, objeto e efeitos produzidos no observador, enquanto Silveira (2018) orientou a análise da dimensão semântica. Joly (2007) e Kress e Van Leeuwen (1996) contribuíram para compreender a imagem como composição capaz de organizar elementos e produzir sentidos na relação com o observador. Nesse sentido, adotou-se o método de análise semântica de Silveira (2018), presente em sua dissertação *Uma abordagem da gramática visual/formal aplicada ao design de artefatos materiais tridimensionais*, considerando aquilo que o artefato indica, a que se refere ou representa.

Para a composição do corpus, foram levantadas capas de álbuns de artistas do rap feminino brasileiro lançados entre 2020 e 2024, coletadas principalmente pela plataforma Spotify e organizadas em um *moodboard* por ano de lançamento. Em seguida, realizou-se um segundo recorte com base no número de ouvintes mensais das artistas na plataforma, consultado em agosto de 2025. Foi estabelecida a faixa de 1 a 4 milhões de ouvintes mensais como critério operacional, com o objetivo de delimitar um grupo de artistas com presença e circulação relevantes na plataforma, resultando na seleção de 18 capas. Esse número corresponde ao momento da consulta, considerando que os ouvintes mensais são um indicador dinâmico e não representam uma característica fixa das artistas.

O corpus final foi constituído pelas capas de *Do Lado de Flora*, de Flora Matos (2020); *Diretoria*, de Tasha e Tracie (2021); *Vício Periférico*, de Ebony (2021); *Flora de Controle*, de Flora Matos (2021); *Juma*, de Mac Júlia (2021); *44*, de MC Luanna (2022); *PELE*, de N.I.N.A (2022); *Terapia*, de Ebony (2023); *Taurus*, de Duquesa (2023); *Malvatrem*, de Slipmami (2023); *Brutas Amam, Choram e Sentem Raiva*, de Ajuliacosta (2023); *PTOGQJM*, de N.I.N.A (2023); *Sexto Sentido*, de MC Luanna (2024); *Taurus Vol. 2*, de Duquesa (2024); *Até aqui, Slip nos ajudou*, de Slipmami (2024); *Púrpura*, de Budah (2024); *Um pouco de mim*, de Lourena (2024); e *Baile da Dona Onça*, de Mac Júlia (2024). Essas capas constituíram o corpus das análises estética, visual e semântica.

Como etapa complementar e exploratória, aplicou-se um questionário no Google Forms para investigar a percepção dos usuários sobre a capa *Topo da Minha Cabeça*, de Tássia Reis, utilizada exclusivamente no teste com usuários. O instrumento abordou o perfil dos participantes, seus hábitos de consumo de hip-hop/rap e sua atenção às capas de álbuns. As respostas foram analisadas por frequência e associações e comparadas aos resultados das 18 capas, permitindo identificar aproximações relacionadas a identidade, autoestima, empoderamento, autoconfiança e protagonismo feminino.

## 4. Desenvolvimento

A partir dos procedimentos definidos na metodologia, foram analisadas as 18 capas que compõem o corpus da pesquisa, apresentadas na **Figura 6**. A análise considerou as categorias de cor, forma, textura, linha e harmonia, além da dimensão semântica, buscando identificar recorrências nos aspectos formais e nas associações simbólicas presentes nas composições.

As capas foram analisadas individualmente por meio das fichas de análise de artefatos digitais, permitindo organizar os dados de maneira descritiva e comparativa. A partir dos resultados identificados, as informações foram sistematizadas por meio de gráficos e posteriormente discutidas em relação aos referenciais adotados. Essa análise buscou compreender de que maneira os elementos visuais das capas contribuem para a construção de sentidos relacionados à identidade, autoestima, empoderamento, autoconfiança e protagonismo feminino.

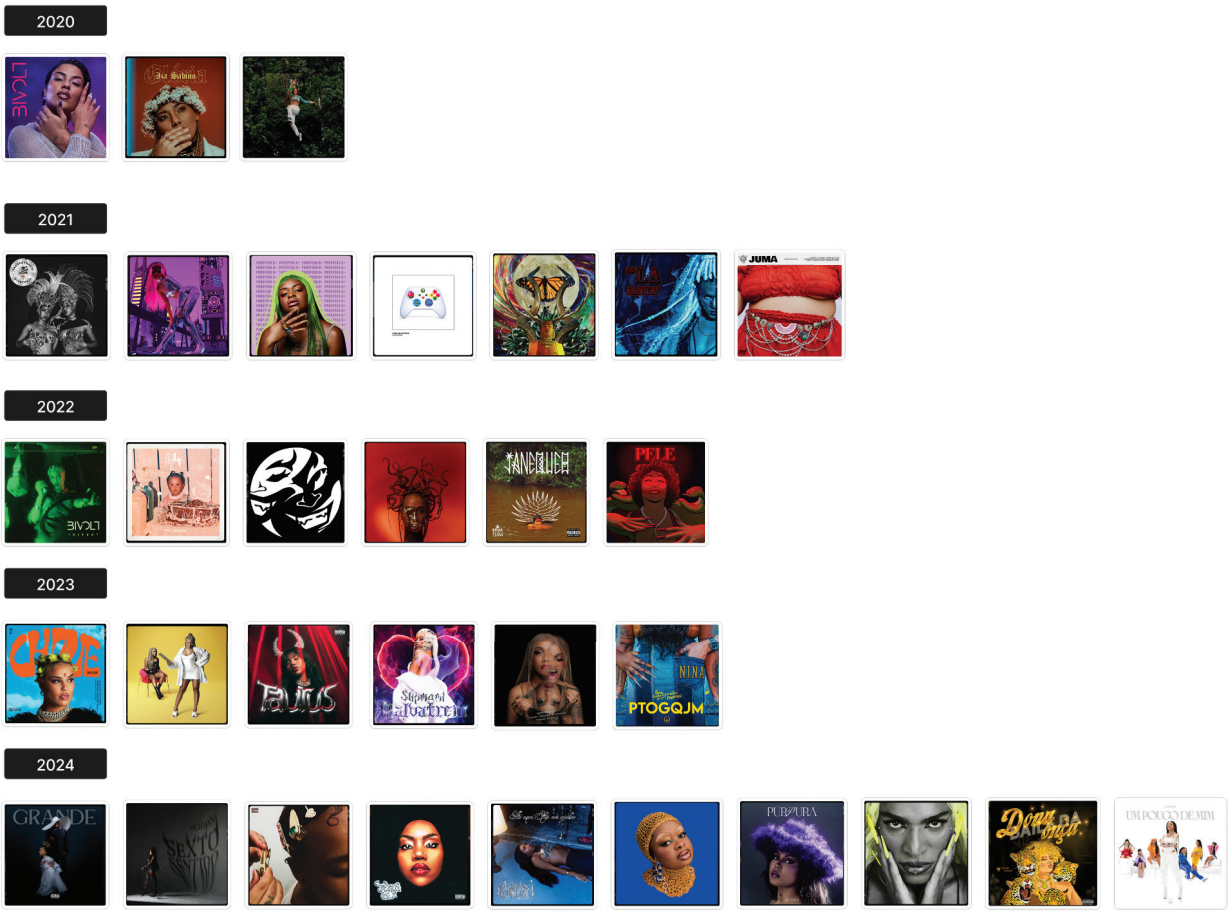



Figura 4: *Moodboard* com capas separadas por ano. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O levantamento permitiu identificar características comuns entre as capas e estabelecer um recorte com base no número de ouvintes mensais (**Figura 5**). Foram considerados artistas com 1 a 4 milhões de ouvintes mensais, dados consultados em agosto de 2025, como critério operacional para delimitar um grupo com determinado alcance na plataforma.

Figura 5: Organização por artistas/ouvintes. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Utilizamos esse critério para garantir mais contexto à nossa análise, resultando na escolha de 18 capas de álbuns (**Figura 6**), que foram posteriormente analisadas por meio de fichas estéticas.

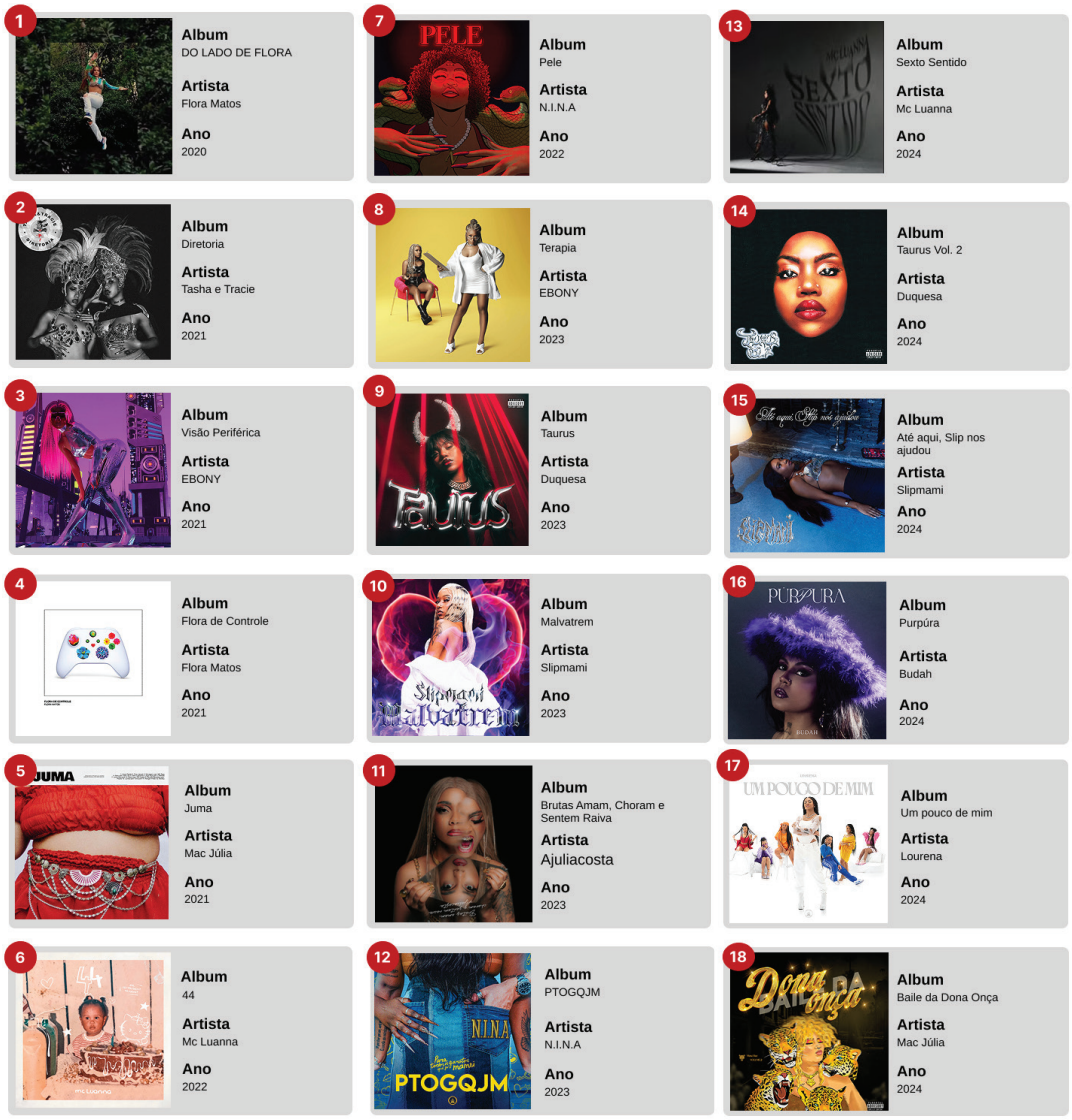



Figura 6: Capas escolhidas para análise. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

## 4.1 Análise dos artefatos digitais

A pesquisa utilizou fichas de análise de artefatos digitais (**Figura 7**) para explorar as capas e identificar características relacionadas às diretrizes da linguagem visual. A ficha foi estruturada em três seções:

1. Informações gerais do artefato;
2. Análise da linguagem visual; e
3. Análise da dimensão semântica.

| FERRAMENTA DE ANÁLISE DOS ARTEFATOS DIGITAIS | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **1. INFORMAÇÕES GERAIS DO ARTEFATO** | | | **2. ANÁLISE DA LINGUAGEM VISUAL** | | |
| **(A) OBJETIVO** | | | | | |
| Analisar capas de álbuns do rap feminino (2020-2024) para compreender como estética e simbologias reforçam o empoderamento no rap nacional. | | | | **ELEMENTOS** | **TRANSMITE** |
| | **(B) FICHA TÉCNICA** | | | | |
| | **Título:** | | **Forma** | | |
| | **Artista:** | | **Cor** | | |
| | **Ano:** | | **Textura** | | |
| | **Gênero:** | | **Linhas** | | |
| | **Fonte:** | | **Harmonia** | | |
| **(C) CARACTERÍSTICAS GERAIS** | | | **3. ANÁLISE DA DIMENSÃO SEMÂNTICA** | | |
| | | | | | |
| **(D) PERCEPÇÃO GERAL** | | | | | |
| | | | | | |

Figura 7: Ficha de análise de artefatos digitais. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O objetivo da análise consiste em identificar como a linguagem visual contribui para o empoderamento feminino no cenário do rap nacional e quais simbologias são transmitidas por meio dessas representações visuais. A ficha técnica contempla informações essenciais, como título, artista, ano de lançamento, gênero e fonte. O mesmo procedimento foi aplicado às 18 capas, permitindo a comparação dos resultados.

Em seguida, foi realizada a avaliação dos atributos visuais e estéticos presentes nesse tipo de artefato (**Figura 8**), considerando elementos como forma, cor, textura, linhas e harmonia. Por fim, foi analisada a dimensão semântica do objeto.

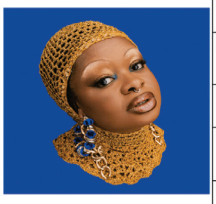
| FERRAMENTA DE ANÁLISE DOS ARTEFATOS DIGITAIS | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **1. INFORMAÇÕES GERAIS DO ARTEFATO** | | | **2. ANÁLISE DA LINGUAGEM ESTÉTICA** | | |
| **(A) OBJETIVO** | | | | | |
| Analisar capas de álbuns do rap feminino (2020-2024) para compreender como estética e simbologias reforçam o empoderamento no rap nacional. | | | | **ELEMENTOS** | **TRANSMITE** |
|  | **(B) FICHA TÉCNICA** | | | | |
| | **Título:** | Topo da minha cabeça | **Forma** | Orgânica | Fluidez |
| | **Artista:** | Tássia Reis | **Cor** | Azul | Confiança |
| | **Ano:** | 2024 | **Textura** | Regular | Estabilidade |
| | **Gênero:** | Hip-hop/Rap<br>MPB | **Linhas** | Sem linhas | - |
| | **Fonte:** | https://open.spotify.com/intl-pt/album/0kUnqER78fdTcAEPDCpwoO | **Harmonia** | Plena | Equilíbrio |
| **(C) CARACTERÍSTICAS GERAIS** | | | **3. ANÁLISE DA DIMENSÃO SIMBÓLICA** | | |
| O artefato possui um modelo de capa de álbum com dimensões digitais de 1500 X 1500 pixels, sem tipografia, com fundo azul sólido e uma figura centralizada. | | | O artefato é destinado ao público que consome música do gênero hip-hop/rap. Na capa, o foco principal é a figura da artista, mas o fundo azul intenso se destaca, especialmente em contraste com o amarelo da figura, conferindo fluidez à peça. A composição equilibrada transmite estabilidade e confiança, coerente com o conteúdo do álbum, no qual a artista aborda temas como superação, reconexão consigo mesma, saúde mental e espiritual, simbolizando sua ligação com a ancestralidade e o fortalecimento da autoestima feminina negra. | | |
| **(D) PERCEPÇÃO GERAL** | | | | | |
| A primeira impressão do artefato é a de uma mulher, mostrada do pescoço para cima, com uma aparência marcante: maquiagem brilhante, manto de crochê cobrindo cabeça e pescoço, e brincos grandes e imponentes, transmitindo força e empoderamento. | | | | | |

Figura 8: Ficha de análise da capa que foi disponibilizada no Google Forms. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No exemplo acima (**Figura 8**), foi utilizada a capa *Topo da Minha Cabeça*, da artista Tássia Reis, lançada em 2024 e categorizada nos gêneros hip-hop/rap e MPB. A composição apresenta fundo azul, figura feminina centralizada, maquiagem marcante, manto de crochê cobrindo a cabeça e o pescoço, e brincos de destaque. Esses elementos foram considerados no teste com usuários para observar as percepções e associações simbólicas produzidas pela composição.

Nas características gerais, observa-se que a capa possui dimensão digital de 1500 x 1500 pixels, sem tipografia, com fundo sólido na cor azul e uma figura centralizada. Na percepção geral, identificamos uma mulher retratada do pescoço para cima, com uma aparência marcante: maquiagem brilhante, manto de crochê cobrindo a cabeça e o pescoço, e brincos grandes e imponentes, transmitindo força e empoderamento.

As fichas de análise seguem o mesmo procedimento apresentado na **Figura 7**, com base nas classificações adaptadas dos autores de referência. Esse processo possibilitou a identificação dos elementos visuais e simbólicos mais recorrentes nas capas de álbuns.

## 4.2 Análise e discussão dos resultados

A partir deste ponto, são apresentados os dados coletados conforme a metodologia de análise adotada, bem como algumas possíveis correlações. As informações foram obtidas por meio da análise de 18 capas de álbuns, registradas em formulários no Google Forms, que contemplavam a data de lançamento, a ficha de análise, os elementos da linguagem visual, os principais significados transmitidos e a dimensão semântica, com ênfase nos elementos recorrentes. As fichas foram organizadas cronologicamente e identificadas de F1 a F18, de acordo com a ordem das capas selecionadas, permitindo sua identificação nas tabelas.

No que se refere às cores (**Figura 9**), seguindo os critérios de Gomes Filho (2008), a análise das 18 capas revelou um aspecto recorrente: o uso das cores associado a sentidos de poder, intensidade e energia. Esses significados apresentaram-se de forma frequente nas composições, evidenciando como as cores contribuem para a construção dos sentidos transmitidos pelos elementos da linguagem visual.

**COR** **FICHAS**

(baseado nas cores que mais se repetiram)

| | F1 | F2 | F3 | F4 | F5 | F6 | F7 | F8 | F9 | F10 | F11 | F12 | F13 | F14 | F15 | F16 | F17 | F18 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| AMARELO | | | | | | | | ● | | | | | | | | | | ● |
| AZUL | | | | | | | | | | ● | | ● | | | ● | | | |
| VERMELHO | | | | | ● | | ● | | ● | ● | | | | | | | | |
| PRETO | | | | | | | | | | | ● | | | ● | | | | |
| BRANCO | | | | ● | | | | | | | | | | | | | ● | |
| ROXO | | | ● | | | | | | | | | | | | | ● | | |
| ROSA | | | ● | | | ● | | | | | | | | | | | | |
| VERDE | ● | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PRETO E BRANCO | | ● | | | | | | | | | | | ● | | | | | |

**TRANSMITE** (baseado nas palavras que mais se repetiram)

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ENERGIA | ● | | | | | | ● | | | | | | | | | | | ● |
| INTENSIDADE | | | | ● | | | | | ● | | ● | | | | | | | |
| PODER | | ● | | | | | | | | | | | | ● | | | | |

Figura 9: Resultados das análises. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No que diz respeito às formas (**Figura 10**), de acordo com os critérios de Gomes Filho (2008), observou-se que as formas orgânicas foram predominantes, aparecendo em quase 90% das capas analisadas. Entre os significados

transmitidos, destacam-se a fluidez e o movimento como elementos recorrentes. Já os termos expressividade e confiança apareceram em menor proporção, sendo evidenciados em poucas capas.

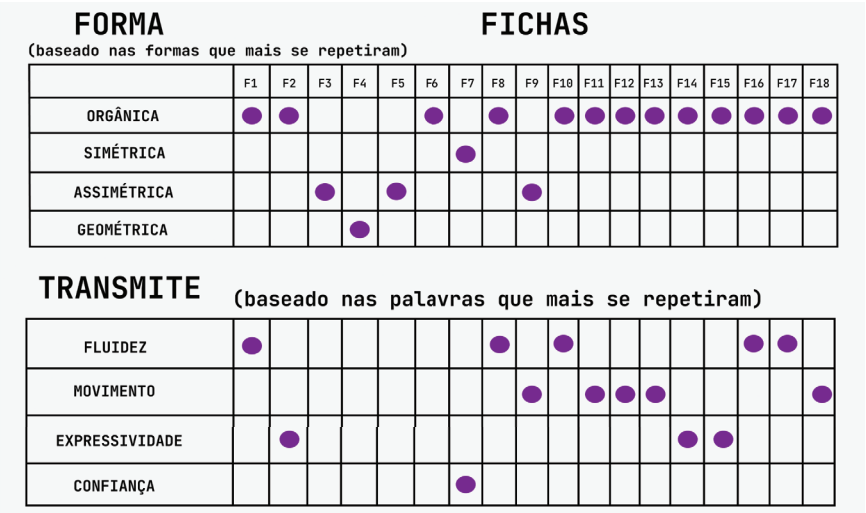



Figura 10: Resultados das análises. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Dentre as capas observadas (**Figura 11**), seguindo os critérios de Teberosky e Coll (2000), as texturas irregulares foram as mais predominantes, associadas de maneira equilibrada aos sentidos de ordem, intensidade e dinamismo, que se repetiram com a mesma frequência.

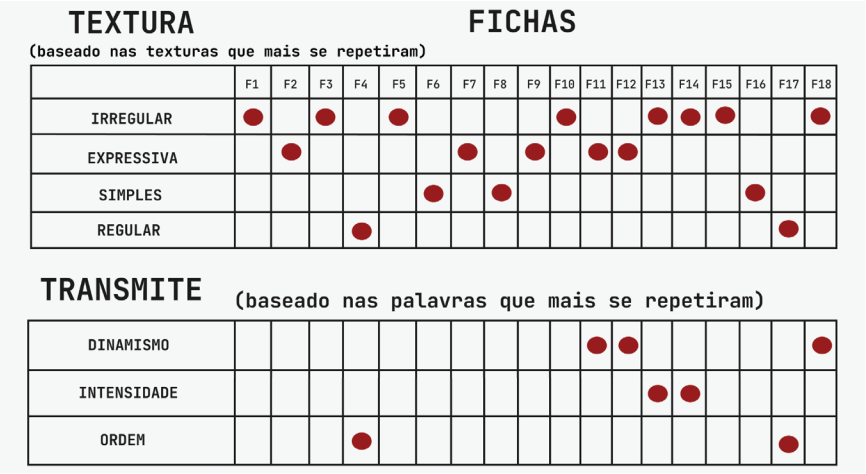



Figura 11: Resultados das análises. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Por conseguinte, no que se refere à harmonia, conforme os critérios de Gomes Filho (2008), como mostrado na **Figura 12**, dentre as 18 capas analisadas, apenas três não apresentaram harmonia plena. Em relação aos sentidos transmitidos, destacaram-se ordem, unidade e equilíbrio como os mais recorrentes, evidenciando que, em comparação, a maioria das capas compartilha esses elementos em comum.

**HARMONIA** **FICHAS**

(baseado se o artefato é harmônico ou não)

| | F1 | F2 | F3 | F4 | F5 | F6 | F7 | F8 | F9 | F10 | F11 | F12 | F13 | F14 | F15 | F16 | F17 | F18 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| HARMÔNICO | ● | ● | | ● | | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | | ● | ● | ● | ● | ● |
| DESARMÔNICO | | | ● | | ● | | | | | | | | ● | | | | | |

**TRANSMITE** (baseado nas palavras que mais se repetiram)

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ORDEM | | | | | | | ● | ● | ● | ● | | ● | | | ● | | | ● |
| UNIDADE | | ● | | | | | | | | | ● | | | ● | | | | |
| EQUILIBRIO | ● | | | | | ● | | | | | | | | | | ● | ● | |
| CLAREZA | | | | ● | | | | | | | | | | | | | | |

Figura 12: Resultados das análises. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Por fim, a análise da dimensão semântica (**Gráfico 1**) considerou as palavras mais recorrentes observadas na interação entre os elementos visuais e os significados transmitidos. Entre os termos identificados, destacam-se empoderamento, autoestima, autoconfiança e identidade, presentes em quase todas as capas, com frequência próxima de 100%.

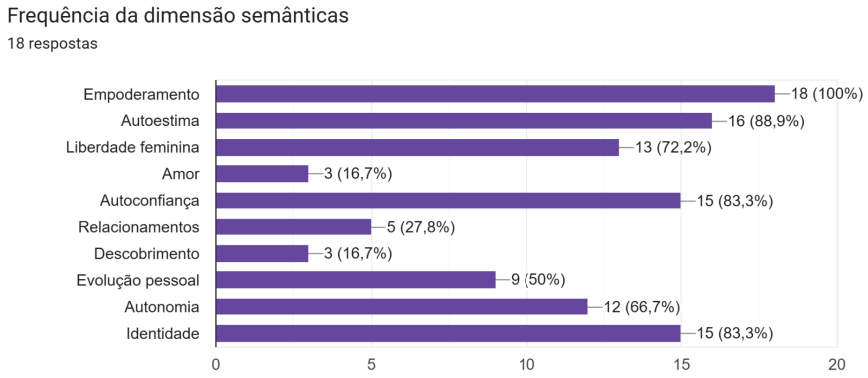



Gráfico 1: Resultado das análises. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise, fundamentada em Gomes Filho (2008), não apresentou gráficos para as linhas devido ao número insuficiente de ocorrências. De modo geral, os resultados indicam que os elementos estéticos participam da construção de narrativas visuais relacionadas ao empoderamento, à autoestima, à identidade e ao protagonismo feminino. Como destacado por Mascarenhas e Oliveira (2018), a representação feminina nas capas possui papel importante na construção da imagem dos artistas. Os resultados encontrados reforçam essa dimensão ao evidenciar a presença da artista, de sua expressão, pose, acessórios e demais escolhas visuais na construção da imagem. Freire (2018) discute a afirmação de posicionamentos femininos no hip-hop, enquanto Sampaio (2021) compreende o rap produzido por mulheres como espaço de resistência. As recorrências encontradas nas capas dialogam com essas perspectivas ao mostrar que a comunicação visual também participa da afirmação de identidade e protagonismo. A contribuição específica deste estudo está em relacionar essas discussões à análise sistemática de elementos formais da linguagem visual em um corpus de 18 capas.

## 4.3 Identificação da linguagem visual e simbologias transmitidas

A partir dos gráficos e resultados analisados no tópico anterior, foi possível identificar uma linguagem visual recorrente. As cores fortes e contrastantes, especialmente vermelho e amarelo, aparecem associadas a energia, intensidade e presença. As formas orgânicas, predominantes no corpus, foram relacionadas à fluidez, ao movimento e à expressividade, enquanto as texturas irregulares e expressivas contribuíram para uma percepção de dinamismo. A harmonia plena, presente em 15 das 18 capas, reforçou relações de equilíbrio e unidade.

Na dimensão semântica, empoderamento, autoestima, autoconfiança e identidade foram associações recorrentes. Essas interpretações foram construídas a partir da relação entre diferentes elementos da composição e dos referenciais de Gomes Filho (2008), Teberosky e Coll (2000), Santaella (2002) e Silveira (2018). A presença das artistas, suas expressões, poses, vestimentas e acessórios também participam dessa construção, aproximando os resultados das discussões de Freire (2018), Sampaio (2021) e Mascarenhas e Oliveira (2018) sobre representação, resistência e protagonismo feminino. Deste modo, a análise das 18 capas indica que o design no rap feminino brasileiro atua não apenas na organização estética, mas também na construção de identidades e na expressão do protagonismo das artistas.

Assim, a linguagem visual identificada caracteriza-se pela articulação entre intensidade cromática, formas orgânicas, texturas expressivas, composição equilibrada e elementos associados à identidade. Esses aspectos representam ocorrências identificadas no corpus e não uma fórmula fixa para a criação de capas. A partir dos elementos visuais recorrentes identificados, foi elaborado um quadro (**Figura 13**) que sintetiza os componentes considerados essenciais para a composição dessas capas.

| ASPECTOS | ELEMENTOS RECORRENTES |
|---|---|
| CORES | ***Vermelho e amarelo*** → associados a energia, intensidade e poder |
| FORMAS | ***Orgânicas e aleatórias*** → associados a fluidez, movimento e expressividade |
| TEXTURAS | ***Irregulares e expressivas*** → associadas a ordem, dinamismo e intensidade |
| HARMÔNIA | ***Composição plena*** → associadas a equilíbrio, unidade e ordem |
| SEMÂNTICA | Elementos estéticos e simbólicos que reforçam o empoderamento feminino e o protagonismo |

Figura 13: Componentes essenciais para capas. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

## 4.4 Testes com usuários

Com a definição da capa que seria utilizada para o teste com os usuários, foi elaborado um questionário online no Google Forms, com o objetivo de compreender a percepção dos participantes em relação aos elementos visuais das capas de álbuns e o que poderiam presumir sobre o conteúdo a partir dessas imagens. O questionário foi estruturado com perguntas que contemplavam aspectos de perfil e consumo cultural:

- Nome;
- Idade;
- Autodeclaração étnico-racial;
- Consumo de músicas do gênero hip-hop/rap;
- Em caso positivo, se os artistas ouvidos são majoritariamente homens ou mulheres;
- Observação das capas de álbuns dos artistas consumidos;
- Primeiros elementos notados em uma capa de álbum.

Além disso, foi incluída a análise de uma capa selecionada, apresentada por meio da ficha da **Figura 8**. Por meio de um questionário, com o objetivo de identificar a percepção dos participantes sobre elementos visuais como cor, forma, textura, harmonia e linha, bem como sua relação com a simbologia da obra, também foi solicitado que descrevessem o tipo de conteúdo que associavam ao álbum com base apenas na capa.

Foram registradas 24 respostas, sendo a maioria dos participantes concentrada na faixa etária de 24 anos (33,3%). Quanto ao consumo de hip-hop/rap, 70,8% afirmaram escutar o gênero, enquanto 29,2% declararam não o consumir (**Gráfico 2**). Dentre os que consomem o gênero, observou-se que sete participantes escutavam majoritariamente rappers homens, enquanto nove consumiam predominantemente rappers mulheres.

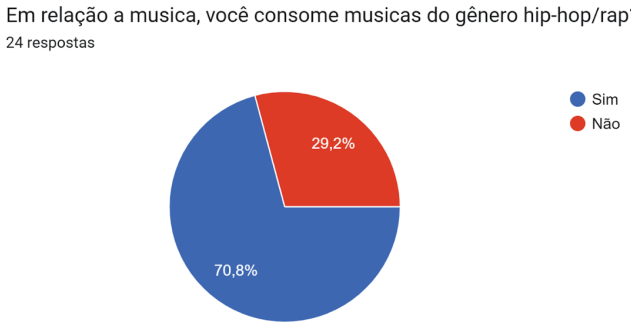



Gráfico 2: Resultado das análises. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em relação à atenção dada ao aspecto visual, 75% dos participantes declararam reparar nas capas dos álbuns, enquanto 25% afirmaram não prestar atenção a esse elemento (**Gráfico 3**).

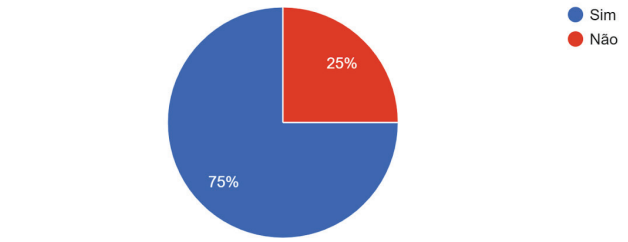



Gráfico 3: Resultado das análises. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Por fim, os elementos visuais mais identificados foram aqueles previamente elencados nas fichas de análise. A cor foi apontada como o primeiro elemento percebido por 75% dos participantes, seguida da harmonia, reconhecida por 62,5%. Outros aspectos, como forma e textura, também foram citados (**Gráfico 4**).

Gráfico 4: Resultado das análises. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise da percepção visual da capa de álbum selecionada revelou que a cor azul é o elemento mais proeminente, juntamente com o forte contraste (principalmente entre azul e amarelo), as texturas metalizadas e os detalhes de crochê dourado. A figura central da artista, sua expressão e seus acessórios também foram notados. As associações simbólicas giraram em torno de temas como autoconhecimento, ancestralidade, empoderamento feminino e vivências culturais afro-brasileiras.

## 4.5 Análise e discussão final do teste com usuários

As respostas indicaram que os participantes conseguiram identificar aspectos do conteúdo do álbum a partir da capa de *Topo da Minha Cabeça*, destacando o potencial comunicativo dos elementos visuais. A predominância do azul, os contrastes de amarelo, os detalhes metálicos e o crochê dourado foram associados à presença da artista, à ancestralidade afro-brasileira, à fluidez, ao movimento e ao equilíbrio visual, apresentando aproximações com a análise dos pesquisadores.

Os participantes também associaram a capa a autoconhecimento, identidade, empoderamento feminino, resistência e conexão cultural. Esses resultados dialogam com Joly (2007) e Kress e Van Leeuwen (1996), reforçando que os sentidos são construídos na relação entre os elementos da imagem e a interpretação do observador. Dessa maneira, a capa pode atuar como extensão visual da música e da identidade artística, comunicando valores e narrativas. Por se tratar de um procedimento exploratório, os resultados devem ser interpretados dentro das características específicas do teste realizado.

## 5. Considerações finais

A análise das capas de álbuns do rap feminino brasileiro entre 2020 e 2024 demonstrou que o design atua como uma importante ferramenta de comunicação visual e simbólica. Elementos da linguagem visual, como cor, forma, linhas, texturas e harmonia, não apenas estruturam a composição, mas também contribuem para a construção de significados relacionados ao empoderamento, à identidade, à autoestima e ao pertencimento.

Entre os elementos visuais, a cor mostrou-se especialmente perceptível, orientando o olhar do observador e sugerindo diferentes contextos, mesmo quando o receptor não possui conhecimento prévio sobre a mensagem ou o conteúdo da obra. A simbologia das capas também ultrapassa os aspectos formais, uma vez que expressões faciais, acessórios e a presença da artista contribuem para a construção das narrativas visuais. Nesse sentido, os resultados dialogam com Mascarenhas e Oliveira (2018), Freire (2018) e Sampaio (2021), ao evidenciarem que a representação visual pode participar de processos de afirmação, resistência e protagonismo feminino no rap. Assim, as capas atuam como veículos de expressão cultural e social, contribuindo para a construção de representações do feminino, enquanto suas associações semânticas são compreendidas como interpretações construídas pela relação entre composição, representação e contexto.

O teste reforçou a importância da percepção visual inicial, embora tenha caráter exploratório devido à amostra de 24 participantes e ao uso de uma única capa. Entre as limitações, destacam-se ainda o corpus de 18 capas, o critério de seleção baseado no número de ouvintes mensais do Spotify e o caráter interpretativo da análise, ainda que fundamentado em critérios teóricos. Dessa forma, os resultados não pretendem representar toda a produção do rap feminino brasileiro, mas contribuir para a compreensão de recorrências visuais. Conclui-se que as capas analisadas atuam para além da identificação dos álbuns, constituindo artefatos capazes de articular estética, identidade, memória e representação no rap feminino brasileiro.

## Referências


AMORIM, Lara Santos. Cenas de uma revolta urbana: movimento hip hop na periferia de Brasília. **Revista Brasileira de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Brasília**, v. 12, n. 35, p. 143-179, 1997.

BORGES, Adriana Luiza Barboza. **Cultura Hip-Hop**: discursos, imagens e apropriações. 2008. Monografia (Especialização em História da Cultura e da Arte) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

CHANG, Jeff. **Can't Stop Won't Stop**: a history of the hip-hop generation. New York: Picador, 2005.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte**: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Rebeca Sobral. **Hip-hop feminista?** Convenções de gênero e feminismos no movimento hip-hop soteropolitano. Salvador: EDUFBA, 2018.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa: Edições 70, 2007.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: the grammar of visual design. London: Routledge, 1996.

MARTINS, Rosana. Rap nacional e as práticas discursivas identitárias. In: MONTARDO, Deise Lucy Oliveira; BRAGA, Reginaldo Gil (org.). **Música e cultura**. n. 3, p. 65-70, 2006. Disponível em: https://www.abet.mus.br/wp-content/uploads/2021/12/Vol_3_completo.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.

MASCARENHAS, José Pedro Oliveira; OLIVEIRA, Romênia Gomes de. Imagem e mulher: a representação feminina nas capas de rap. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DA REDE FEMINISTA NORTE E NORDESTE DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO (REDOR), 20., 2018, Salvador. **Anais [...].** Salvador: Síntese Eventos, 2018. Disponível em: https://www.sinteseeventos.com/site/redor/G13/GT13-14-Jose.pdf. Acesso em: 12 mar. 2025.

PIMENTEL, Spensy. **O livro vermelho do hip hop**. 1997. Monografia (Conclusão do curso de graduação em Jornalismo). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1997.

SAMPAIO, Carolina Ofranti. Sistema feminino: resistências femininas no rap. **Linguagens — Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 15, n. 2, p. 76-95, 2021. Disponível em: https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/10034. Acesso em: 21 ago. 2025.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

SILVEIRA, Nathalie Barros da Mota. **Morfologia do objeto**: uma abordagem da gramática visual/formal aplicada ao design de artefatos materiais tridimensionais. 2018. Dissertação (Mestrado em Design) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.